

O Ensino de Química e a Inclusão do Deficiente Visual

Alexandre Ornelles de Oliveira¹; Auzilea Martins da Costa Correia²; Mary Lucia da Silva³; Melinda de Lima Elias⁴

RESUMO

A educação brasileira tem por finalidade atender a todos indistintamente. (LDB 9394/96). Baseado neste princípio, o Colégio Estadual João Alfredo (CEJA), através do Núcleo de Atendimento ao Aluno Deficiente Visual (NAADV), promove a inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais e a integração da comunidade escolar. O presente trabalho relata algumas atividades realizadas com o objetivo de apresentar o conteúdo de Química, especificamente funções orgânicas, a alunos cegos e de baixa visão, cuja aprendizagem é mediada por técnicas, metodologias e didáticas específicas. Um trabalho que reforça a reflexão sobre a importância da Escola como agente construtor da cidadania.

Palavras-chave: portadores de necessidades educativas especiais, deficiência visual, mediação, aprendizagem.

Introdução

“A verdadeira poesia, a poesia completa, é a harmonia dos contrários” (Vitor Hugo, 1827)

Embora o ser humano seja único, capaz de construir o seu próprio pensamento, a escola age mediando esse processo, capacitando-o a perceber que é integrante de uma coletividade. Se essa concepção for bem alicerçada dentro da escola, provavelmente, ela desenvolverá com eficiência sua missão de preparar seus alunos para o exercício da cidadania. Isso implica numa escola que compreende a sua função, não se limitando apenas ao processo ensino-aprendizagem, mas, expandi-la ao estímulo da cooperação, respeito e da igualdade na diversidade.

^{1,2,3} CEJA – NAADV; ^{3,4} FTESM – Departamento de Química.

Diante disso, surge com urgência e certo atraso uma nova práxis no contexto escolar: a inclusão. Aceitar o “diferente” é compreender que, apesar de alguma limitação aparente, ele é capaz de desenvolver habilidades para criar, compor e resolver problemas. De acordo com Cavalcanti (2005), a inclusão cresce a cada ano e, com ela, o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos. Na escola inclusiva, os alunos aprendem a respeitar (Mantoan, 2005) e conviver com a diferença e se tornam cidadãos solidários. A comunidade escolar é uma ferramenta essencial para consolidar a inclusão, pois tem a oportunidade de tornar cada momento de atividade uma lição única de exercício de cidadania.

Por obrigatoriedade legal, algumas unidades escolares estão procurando se adaptar para receber o aluno portador com necessidades educativas especiais, tanto física como metodologicamente, através do preparo de recursos humanos. Este trabalho pretende apresentar uma experiência vivenciada em aulas de Química, numa escola estadual do Rio de Janeiro.

Metodologia

O ensino de Química é, para muitos alunos, de difícil compreensão. Acredita-se que esse paradigma se acentue no aluno “especial” por se tratar de uma ciência experimental. Mas a natureza multicultural da sociedade determina que se construa uma visão plural da realidade e que se possibilite um engajamento maior de todas as pessoas (Melca, 2005), portanto, ensinar química, como qualquer outra ciência, a um aluno cego integrado no ensino regular, constitui-se um desafio que tem que ser encarado (NADV, 1995).

O NAADV, foi criado no CEJA, Rio de Janeiro, em 1992. Os objetivos são: promover a integração entre alunos portadores de deficiência visual e a comunidade, diminuindo as barreiras de natureza cultural, social, afetiva e educacional; favorecer a inclusão e propor discussões sobre a formação profissional do jovem e adulto portador de deficiência visual e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. A metodologia utilizada para desenvolver as atividades do Núcleo foi: cadastramento dos alunos e usuários possibilitando o registro numérico e qualitativo de suas necessidades específicas; formação de grupos de estudo de acordo com as dificuldades, incidência e grau das deficiências; orientação aos profissionais de educação quanto às adaptações necessárias relacionadas a currículo, objetivos, conteúdos, avaliação, métodos didáticos e atividades no processo ensino- aprendizagem; ampliação de textos

para a utilização de alunos com visão reduzida; transcrição para a escrita Braille de todo material de estudos direcionado ao aluno com deficiência visual total; representação de gráficos, desenhos e esquemas através dos recursos confeccionados em alto relevo; leitura e gravação em fitas cassetes de textos para pesquisas e estudos.

Para as aulas de Química foram realizadas gravações, transcrição para o Braille e recursos em alto relevo da representação de substâncias orgânicas, com boa receptividade pelos alunos.

Conclusão

O Brasil é formado por milhões de pessoas de etnias e culturas diferenciadas. Isso resulta em acentuada desigualdade social e econômica, a qual necessita de um aparelho ideológico que atenuie as diferenças e reforce a visão democrática. Embora se reconheça a escola como fator indispensável à socialização, neste contexto, um núcleo serviu como pressuposto para efetivar essa prática. O NAADV tem buscado mostrar que é possível conviver com as diferenças e que equacioná-las constitui-se um constante desafio nesse processo, reconhecidamente inesgotável, de ensino-aprendizagem. Ensinar química a um portador de necessidades educacionais especiais (deficiente visual) é uma experiência enriquecedora e gratificante. ◆

Referências

MANTOAN, M.T.E. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, 182, maio 2005, p.20 – 26.

CAVALCANTI, M. “A escola que é de todas as crianças”. Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril, 182, maio 2005, p. 40 – 45.

MEC – Ministério de Educação. disponível em: portal.mec.gov.br/seesp. acesso em 29.ab.2006.

MELCA, F.M.A.; FERREIRA, F.F. Um laboratório de educação a distância para pessoas com necessidades especiais (IBC – LED). Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro: nº 32, p.3 – 12, 2005.

NISKIER, A. LDB a nova lei da educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1997. 305 p.

NÚCLEO DE APOIO À DEFICIÊNCIA VISUAL. O ensino da física e química a alunos com deficiência visual. Disponível em: <http://www.drec.min-edu.pt/nadv/txt-ensinofisicaquimica.htm>. acesso em 20.mai.2006.